

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de março

Emigração

Tem sido enorme o numero de pessoas que do districto de Aveiro tem emigrado para o Brazil.

Seria um dever meu, não me intrometer em questões exclusivamente nacionaes em que pouco ou nada adeanto; mas este assumpto não mereceria meus reparos se não soubesse que muitos e muitos chefes de familia vivem completamente desorientados da vida por não encontrarem trabalho para, com o producto do qual, matarem a fome aos seus idolatrados e queridos filhinhos. O povo operario, principalmente, sente os efeitos de uma crise agricola já de alguns annos para cá e, segundo o que vemos, segundo o quadro triste que se desenrola á nossa vista, esta situação alliaz angustiosa—deve produzir resultados desastrosos em breve tempo a não apparecer uma taboa salvadora a que se agarrem as classes desfavorecidas da fortuna, no oceano proceloso, porque navegam ao rumôr da maré. Os nossos governos, qualquer que seja a sua feição politica, gastam e desperdiçam tempo e palavras, estudam projectos irrealisaveis discutem coisas mais, estêreis do que as areias do Sahará; e, emquanto a extrema vaidade de quasi todos os representantes da nação alardeia seus meritos e espalha aos ventos da publicidade os seus esforços na intenção de melhorar as condições da depauperada situação agricola; emquanto, finalmente, se quebram lanças n'uma batalha infrene proclamando a injustiça e espesinhando a razão, melhor seria que esses representantes da patria e os governos volvessem um olhar para tudo o que de perto nos toca e consequentemente deveria merecer ser tratado com acurado carinho. E é n'esta situação devastadora e triste, perdida a esperança de melhores tempos, que emigra grande numero de chefes de familia, despresados da sua patria afim de, em terras extranhas, procurar para seus fi-

lhos, o pão e agasalho que seus irmãos lhe negaram, e a que a patria se mostrou madrastra.

Lá vão para as terras de Santa Cruz, muitas vezes sujeitos ao martyrio atroz e ao azorrague desenfreado de fazendeiros sanguinarios.

D'esta fórma o viver do portuguez no Brazil é um verdadeiro viver d'escravo.

Além de tudo não tem o seu trabalho garantido, porque ninguém cogita ou admite o direito que lhe assiste de compartilhar a propriedade onde depauperou suas forças n'um trabalho fatigante. A vista de tudo isto é de inteira necessidade que o governo actual ponha de parte coisas que nada interessam e trate mais a sério do desenvolvimento da agricultura e de outros assumptos, que reclamam urgencia. E' de grande necessidade offerecer trabalho ás classes pobres para melhor poderem minorar os males que as investem. E' preciso, finalmente, tratar dos interesses d'estas, que mais do que ninguém reclamam a precisa attenção do governo da nação.

Menos palavras e mais obras é o que se deseja dos governos, seja qual fór a sua feição politica.

Peixe Sobrinho.

ABUSO

E' inacreditavel quanto se está passando nas altas, médias e baixas regiões officiaes do Estado com assentimento e indesculpavel connivencia dos funcionarios superiores que, de motu-proprio ou em obediencia inadmissivel a ordens illegaes, prevaricam e protelam o cumprimento rigoroso das suas funções publicas.

A lei está sendo um mytho. Revogam-se ordens, destroem-se autorisações, dá-se applicação diversa e dispõe-se dos dinheiros publicos como roupa de francezes, sem o mais insignificante respeito pelos direitos adquiridos, como que tudo isto fosse Paiz conquistado na mão de meia duzia que, a seu talante, obra e executa como em casa propria.

Narremos o facto escandaloso que acaba de se produzir em Aveiro com inaudito descaramento e com imperdoavel má fé:

Ha mezes, estando no poder o ministerio regenerador, a Junta de

Parochia d'Arada, d'este concelho, havendo préviamente organizado o competente processo, representou ao governo, solicitando um subsidio de duzentos mil réis para auxilio e complemento das obras da residencia, visto a carencia de meios proprios para levar a effeito essas obras.

A representação, remetida pelas vias officiaes, foi superiormente recommendada pela commissão executiva do partido regenerador de Ovar, que teve o prazer de obter deferimento ao seu pedido, consoante lhe foi communicado quer pelo governador civil do districto, quer pelo ministro das obras publicas, e referido por diversos jornaes diarios nas suas secções noçiosas.

Sem embargo da queda do governo seguiu o processo da concessão do subsidio seus termos até ao ponto de dar ingresso para visar na delegacia do thesouro de Aveiro a ordem de pagamento e de ser officialmente avisado o digno presidente da Junta e abbade da freguezia d'Arada, para vir receber o subsidio constante da mesma ordem.

Por vezes se dirigiu o rev. Joaquim Thomé dos Santos á recebedoria d'este concelho para levantar a quantia concedida á Junta, recebendo como resposta invariavel que ainda não havia chegado á repartição de fazenda a ordem de pagamento.

Decorrido tempo mais que bastante para a chegada de tão encantada ordem de pagamento que, ha tempos já, havia dado entrada em Aveiro, procurou-se indagar a causa de tão insolita demora, sabendo-se então que o dinheiro, que por um despacho ministerial havia sido destinado como subsidio para complemento das obras da residencia parochial d'Arada d'este concelho, fôra levantado em Aveiro e destinado a reparações da igreja da freguezia d'Arada d'aquelle concelho!

Já se viu mais inaudita pouca vergonha, maior e mais escandalosa preterição dos direitos adquiridos? Não representa isto um verdadeiro desvio dos dinheiros publicos?

Não existem documentos officiaes bastantes para, á exuberancia, se provar este asserto?

Não sabemos como se fez esta transferencia de capital, mas o que affirmamos é que tal assumpto ha-de ficar cabalmente esclarecido, quando antes não seja, logo que se abram as camaras. Não pôde por titulo algum qualquer corporação estar sujeita a estas transigencias politicas só porque assim o manda e quer quem tudo manda e quer no reinado do governo actual.

O assumpto ha-de necessariamente ser discutido e o subsidio terá que ser entregue a quem de direito compete. Assim se torna indispensavel para acabar de uma vez para sempre esse poder discricionario de

alguem que entende ser-lhe licito abusar das ordens emanadas das regiões officiaes. Volveremos ao assumpto.

AGRADECIMENTO

A viuva, filhos e mais familia de Antonio da Fonseca Soares agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada seu marido, pae e parente que se sepultou no dia 28 de fevereiro findo.

NOTICIARIO

Ordem Terceira

Segundo ouvimos, o definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa resolveu, tanto quanto em suas forças caiba, revestir da maior imponencia a procissão de Cinza que se deve effectuar no proximo dia 19 do corrente.

Coadjuvada com as ofertas d'alguns devotos, a respectiva meza proseguirá este anno na serie de melhoramentos que encetou, modificando varios andôres.

Bom é que assim seja, para que os numerosos forasteiros que aqui affluem fiquem bem impressionados com a decencia e boa ordem da procissão, que gosa as honras de ser considerada como uma das primeiras da provincia.

—A convite da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto, a d'aquí encorporar-se-ha na proxima quarta-feira na procissão de Cinza d'aquella cidade.

Jubilen das Quarenta Horas

Na igreja matriz realisa-se hoje, amanhã e terça-feira a solemnidade das Quarenta Horas, a expensas da Associação do Coração de Jesus. Em cada um d'estes dias ha exposição de Santissimo, sermões e mais ceremonias do ritual, estando os sermões confiados a um reputado orador.

Novenas

Principiaram quinta-feira de manhã, continuando em todos os dias do corrente mez, na capella da Senhora da Graça, as novenas do Patriarcha S. José, que teem sido regularmente concorridas de fieis.

Fallecimentos

Na sua casa da rua dos Lavradores, falleceu segunda-feira passada o antigo commerciante d'esta praça snr. Antonio da Fonseca Soares, pae e irmão dos snrs. Antonio da Fonseca Soares Junior e Domingos da Fonseca Soares.

Seu funeral effectuou-se no dia immediato de manhã, sendo bastante concorrido.

—Tambem falleceu na terça-feira, sepultando-se no dia seguinte, o snr. Francisco Corrêa Vidinha, sogro do snr. João Rodrigues Estarreja.

O finado, que era actualmente o proprietario d'uma importante claria em Albergaria, foi um correligionario nosso devotado e intransigente.

—Victimado pela tuberculose, succumbiu em Vallega no principio da semana o snr. Antonio José Rodrigues Braga, filho do nosso amigo Nicolau José Rodrigues Braga, escriptivo-notario d'aquelle julgado.

O infeliz moço havia pouco antes chegado do Rio de Janeiro, na esperança de debellar nos ares patrios tão terrível mal.

—Falleceram igualmente na ultima semana o snr. José Corrêa Vermelho, o Carregal, que era actualmente o decano dos banheiros da praia do Furadouro, e as filhinhas dos snrs. Antonio Bernardino de C. Santos, de S. João, e de José Duarte Pereira Seve, de Guilhovae.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

José Raymundo

Acaba de ser superiormente louvado e gratificado com o premio pecuniario de 25\$000 réis, pelo seu zelo e assiduidade de serviço, o snr. José da Costa Raymundo, sub-chefe dos impostos n'este concelho, a quem por tal motivo felicitamos.

Associação de Soccorros Mutuos

Deram entrada em 24 de fevereiro ultimo no Ministerio das Obras Publicas, repartição do commercio, os estatutos da *Associação de Soccorros Mutuos Ovaense*, com sede n'esta villa.

Rebate falso

Cerca das 7 horas e meia da manhã de segunda-feira foi a villa alarmada com os toques de sino, chamando os soccorros publicos para o bairro da Estação, onde se dizia haver incendio. Já depois da sahida dos bombeiros voluntarios, verificou-se que o rebate fôra falso, averiguando-se que, tendo tocado á missa em Santo Antonio, os outros sachristães suppozeram toque a fogo e zaz, tocaram tambem.

Bom seria que houvesse para futuro mais cuidado, afim de evitar estes casos.

Espectaculos

Mais dois espectaculos dados no nosso theatro pela companhia dramatica de Caetano Pinto e Abel de Andrade, nos quaes os agrados do publico se tornavam bem em evidencia nos repetidos applausos aos habeis artistas.

Referimo-nos ás récitas de domingo, com *A Mãe dos Escravos*, e de quinta-feira, com *A Rosa Engeitada*, peça de alto valor, de D. João da Camara.

N'um e n'outro drama, os seus

interpretes houveram-se com mestria no desempenho de seus papeis, sobretudo n'este ultimo em que principalmente Urbana no papel de Rosa, a protagonista da peça, se revelou uma artista consciente e d'extraordinaria habilidade já nos grandes lances como nos pequeninos detalhes. Se em vez de fazer parte d'uma companhia provinciana, a vissemos trabalhar assim n'um theatro dos grandes centros, diriamos talvez que o seu trabalho era uma criação e ella uma atriz de primeira plana. E assim de certo o comprehendeu tambem a nossa plateia nas calorosas ovações que quinta-feira lhe fez.

—No spectaculo d'hoje sobe á scena a operetta *A meta da snr. Angot*, que é engraçadissima.

Peços e horas do costume.

Entrudo

Promette ser reinadio, folião e divertido o Entrudo em Ovar. A imitação dos fenianos portuenses, os nossos academicos, chegados ha pouco das academias, projectam para hoje, amanhã e terça-feira extraordinarios divertimentos, taes como: cortejos, cavalhadas, batalhas de fiôres, baijes, etc., etc.

Hoje, ao meio dia em ponto ha uma grande surpresa carnavalesca na Praça. Ninguem falte lá.

Falta d'espço

Por absoluta falta de espço deixamos de publicar alguns escriptos, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimaveis collaboradores.

Notas a lapis

Está completamente restabelecido, com o que muito nos congratulamos, da doença que o reteve por alguns dias no leito, o nosso amigo e director politico, conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

—Tambem tem sentido algumas melhoras dos seus incommodos os nossos bons amigos, José Marques da Silva e Costa e Antonio Augusto Freire de Liz.

Estimamos.

Declaração

Sendo por motivos particulares obrigado a abandonar as columnas de «A Discussão», participo aos amaveis leitores que não terminei ainda a polemica entre mim travada e o snr. Antonio Valente, mas sim a continuo no outro jornal d'esta terra «O Ovaense», podendo por isso ahi vêr a minha defeza e o meu ataque, aquelles a quem tal discussão despertar interesse.

Despedindo-me de todos aproveito o ensejo para expressar publicamente aos dignos directores os meus agradecimentos pelo favor da publicação dos meus primeiros artigos.

Manoel d'Oliveira Soares (*Rigolot*).

Nota da Redacção—Para esclarecimento de nossos leitores, fazemos publico que a sahida do nosso collaborador Manoel Soares, não foi devida á recusa da publicação dos seus artigos, no nosso semanario, mas sim ao facto d'este nosso amigo não concordar na alternacão das publicações, visto tratar-se d'uma polemica. Com magua sentimos a sua falta.

Publicações

Maravilhas da Natureza.—Temos presente os fasciculos n.ºs 236 a 240 d'esta monumental obra. Com os quatro ultimos d'estes fasciculos encetou-se a publicação de um novo volume intitulado *A Terra e o Homem*, valiosos estudos sobre geologia, physiographia, biologia, paleontologia, anthropologia, prehistoria, etc., coordenados por Victor Ribeiro, para servir de complemento á maravilhosa obra do sabio allemão Alfredo Edmundo Brehm. Com a divulgação d'estes famosos estudos, em que as classes populares muito lucrariam em os lêr e aprender, presta a Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa, um valiosissimo serviço á sciencia popular e muito desejariamos que a esse serviço correspondesse o acolhimento do publico.

A Avó—Estão em distribuição os fasciculos n.ºs 10 a 12 d'este romance de Emile Richebourg, que os snrs. Belem & C.ª, de Lisboa, andam publicando em 2ª edição.

As Mil e Uma Noites—Recebemos o 3.º tomo d'estes engenhosos contos arabes, editado pelo snr. João Romano Torres, de Lisboa. Cada tomo custa 100 réis.

Lições a um Crente

«A Igreja não quer as trevas nem jamais as quiz» aditas, em prosecução e contra prova, argumentando com o que de per si nada estabelece e nada prova como argumentação: os teus teologos e um ou outro sabio como Secchi e De Vico.

Sim! lá no seminario ensinaram-te isso, disseram-te que ao sorriso septico dos Voltaire de pacotilha contraposeses os martires, os confesores da fé, os teologos, os sabios, os artistas, a vitalidade e unidade da crença; a idade media, a renascença, as missões: verbi-gratia—tudo o que corre impresso e tudo o que se diz... Antes te houvessem dito sinceramente: «Sae meu filho, adentro d'estes muros só encontrarás a intriga, a venalidade, o erro, a contrefacção da natureza, a negação da vida» o decerto, se t'o dissessem, fugirias logo do casarão sombrio para o gremio saudavel dos homens livres, para a sinfonia do trabalho e para a exaltação da luz.

Mas... eles gritaram aos teus ouvidos: «A Igreja é a Verdade, o Espirito, o Caminho, a Magestade, a Lei» acreditaste, e saindo para fóra julgas e honradamente harmonisar a lôba com a vida escrevendo contra mim: A Igreja não quer as trevas nem jamais as quiz.

Vejamos nós a inanidade de essas palavras de que individualmente não tens culpa, pois que ellas são o *mot d'ordre* vincado por outrem no vosso espirito persistentemente e atrofiadamente.

Vejamos bem se a Igreja não quer as trevas:

No livro—*A Idea de Deus*—Bruno exara a verdade do tema n'isto que ora nos serve lucidamente e que estabelece irrefragavelmente a veridica doutrina escrevendo: «Todo o progresso humano se resume e consiste em realizar na ordem social esta aspiração sintetica:—Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

E' isto pois o progresso—e portanto: a luz, e tudo o que se lhe opo-nha retrocesso—portanto: a treva.

Vejamos como a Igreja por sua propria, fixa organisação, o serve porfiada e acintemente—ao retrocesso.

Vejamos como são immissiveis e autagonicos os dois pontos de par-

tida:—Desenvolvendo, esclarecendo, provando:

Liberdade, Igualdade, Fraternidade; sintese do progresso. Dogma, Infalibilidade, Silabus; sintese do retrocesso.

O dogma, principio de emanação e revelação divina, subverte com o ciclo simples de: Credo—os axiomas e as leis; é o absurdo incongruente como dominio, como verdade, como força, como razão.

E' o decreto.

De quem? Do:—Não sabemos.

O homem duvida, indaga, visiona, ausculta, observa, descobre emfim aparece o dogma e contrapõe—o que?: O Misterio!

Penosamente o «homo» sae da noite primitiva, evolute por estadios demoradissimos, colhe o primeiro fructo, abana, abana a arvore vedada, caem mais, caem como estrelas, cada estrela um marco; cada marco um cemiterio; atinge finalmente o estado contemporaneo de virilidade e ousadia, e na estrada plana agora é que é o caminhar dos atletas já com himnarios de esperança nos labios quentes do sol...

E o dogma? seguiu do homem passo a passo, mudou de formas como o homem muda, modificou acaso os seus codices, melhorou, acompanhou-o estreitamente, evoluiu? Não! Como ha dois mil anos é o mesmo: imutavel e modificavel. D'aqui a trez mil anos seria o mesmo—se existisse!...

Põe um cadaver ao lado de um homem vivo, e diz-lhe, ao cadaver: este teu irmão vae conquistar os mundos, vae fazer grandes e afadigas jornadas:—tu cadaver segue-o, marcha com ele.

Peor do que isso o dogma, porque o morto é inofensivo; o dogma esse não o é.

Não se desvia. Combate.

Ele é os partidos catholicos, (nacionalista entre nós) ele a *blague* do socialismo cristão, a guerra á democracia, ao livre exame, ás conferencias livre-pensadoras, ao registo civil, ao estado civil, ao divorcio, á liberdade de associacão e de reunião: ele impõe o juramento sobre os evangelhos (prohibição formal de Jesus: não jureis nem pelo ceo porque é o trono de Deus, nem pela terra porque é o assento de seus pés, nem por Jerusalem porque é a cidade do grande Rei; nem jurar por tua cabeça pois não podes fazer que um cabelo teu seja branco ou negro: mas seja o vosso falar sim, sim: não, não.) impõe o juramento de defeza do dogma da immaculada Conceição na nossa unica Universidade, o catecismo forçado nos exames, a obrigação no exercito portuguez dos sacramentos anuaes da confissão e comunhão e por ele a lei obriga os não catholicos ao reconhecimento publico e implicito de uma crença que esses combatem ou repudiam.

Alexandre Braga condenado hontem por se não descobrir á passagem de uma procissão, os liberaes portuguezes prohibidos de se manifestarem publicamente em Aveiro o ano passado, (em setembro) o monumento a Pombal irrealizado pela manifesta má vontade do estado; em tudo a consciencia forçada ao reconhecimento e adoração do dogma; tal é a moralidade existente e meditada, tendente nas leis iniquas a eliminar o espirito de liberdade ainda o mais inofensivo, ainda o mais conciliador.

Moralidade que resulta do dogma, moralidade imposta pelo dogma, e moralidade destinada a perpetuar o dogma.

Pela sua mesma essencia, pela sua teocratica emanação o dogma é em tudo incompativel com a liber-

dade, é o rescrito de um Sêr onipotente e ilimitado, a obediencia passiva, absoluta a... esse Sêr;—por effeito os seus representantes tem os seus (d'elle) attributos:—onipotencia e absoluta;—socialmente e moralmente devemos-lhe obediencia, socialmente e moralmente pertencemos-lhe, temos pois de submetermo-nos; a nossa existencia, os nossos direitos, os nossos bens só podem sel-o, de nós, com o salvo conduto do dogma, isto é: toda a Liberdade:—Submissão, toda a Igualdade:—Inferioridade, toda a Fraternidade:—Escravidão!

Não ha em todas as leis da terra, nenhuma draconiana como esta; e nenhuma tão adversa á synthese que vimos em paralelo desenvolvendo.

A infalibilidade resulta d'estas duas causas uma infalivel: o Papa outra efemera e falivel: o Homem.

Do lado do Papa—eterna e inatingivel:—a Verdade, a Justiça, o Conhecimento, a Razão—os seus ditames e só os d'ele os verdadeiros, os seus juizos só os d'ele os justos, as suas afirmações só as d'ele as serias, os seus decretos só os d'ele os necessarios.

Fala o Papa: é a verdade. O Homem fala: é a mentira.

Deante d'esta desigualdade inexprimivel, Papa—Todo, Homem—Nada, a noção da equidade e a synthese do progresso resultam nulas e absurdas não somente, mas absolutamente nocivas.

Não ha *entente* possivel de liberdade, Fraternidade, Igualdade, a infalibilidade; não pôde haver sequer ao menos um campo neutro de ação.

Equivaleria tal sonho—o teu meu rapaz—a encerrar n'uma jaula duas panteras famintas: esta devoraria aquella:—ceci tuera cela.

O silabus é a treva, não a da noite, limitada no tempo e pacifica; mas sim a da ignorancia atrevendo-se a esmagar a intelligencia que é, depois da bondade, a mais alta expressão da luz.

Limita a inquirição, prohibe a liberdade, destroe a igualdade, nega a fraternidade, amordaça o pensamento, amarra o facto, tolhe a razão: a intelligencia e verdade estariam mortas se ele podesse lançar-lhe as mãos.

Tornal-o compativel com a synthese tão propria e tão clara que nos serve de argumento, bem vê, que é impossível.

Por mais conciliações que estabeleças, por muito bem intencionadas que essas conciliações possam sêr nunca deixam de sêr no dominio da verdade afirmativas banaes, irreflectidas, tendo de apreciavel apenas o facto da tua vontade dirigida a harmonisar a treva com a luz, sem prejuizo da ultima.

E' força que as illusões acabem, e é preciso escolher, decidir: ou os Direitos do Homem; ou os Exercicios de Santo Inácio.

Progresso, ou retrocesso.

*

Mas tu mesmo já escolheste!... Berras contra a liberdade de imprensa (não peques por difamação: ha imprensa, porem não ha liberdade de imprensa...) não a querias provavelmente, como a não quizeram os teus antecessores, aquelles monjes que chamaram a João Fausto: feiticeiro! (sic). Continuarás afirmando, continuarás teimando. Em vão. E' a lucta do transitorio contra as leis fixas e inmutaveis do Universo (Laplace).

E' a tua lacta...

Antonio Valente.

Secção Litteraria

MAIS ALÉM

Asperos caminhos anda
Um peregrino em demanda
Da ventura que não tem;
E a quantos sobre isto fala
Todos lhe mandam busca-la
Mais além!

Foi aos palacios doirados
Cruzou por salas e estrados,
Rogando se o vira alguem,
E ao som do baile ou da orgia,
Sempre uma voz lhe dizia
Mais além!

Aos pastores, ás serranas
Pergunta-se nas cabanas
Môra occulta, por seu bem;
E elles que a dôr não escondem
Curvando a fronte, respondem:
Mais além!

Penetra com desalento
Pelos claustros, d'um convento,
Ante um altar se detem;
E orando ahí largos mezes,
Ouve ás vezes,—ó ás vezes:
Mais além!

Por fim, ao jazigo santo,
Com olhos rasos de pranto,
Buscar a ventura vem;
E uma figura descarnada,
Abrindo a campa lhe brada:
Mais além!

J. B.

CHRONICA DE S. VICENTE

A' hora em que escrevo esta chronica, está chovendo a potes. Os lavradores e os que não são lavradores, de ventas no ar, agradecendo á Providencia a tão anciada rega, dizem n'um contentamento indiscrepível—«ah! agora sim!»

E' que a chuva vinha ha tempos fazendo cruelmente sentir-se na falta de forragens para os gados, que de ha muito estavam condemnados a uma rigorosa abstinencia de palha secca, o que pelos modos não é das cousas que mais lhes agradam.

—No dia 23 do passado fevereiro, que foi um verdadeiro março excepto no frio, que tem sido exaggerado, realisou-se na igreja de Rio-Meão, o enlace matrimonial dos snrs. Mario da Motta e Pinho e Maria d'Oliveira Santos, d'aqui. O acto religioso foi presidido pelo rev. David da Motta e Pinho, irmão do noivo, e parochio interino d'aquella freguezia.

Após a cerimonia da igreja, aquelle nosso amigo offereceu aos noivos e convidados na sua residencia, que é assejada e pittoresca, um opiparo jantar, que decorreu sempre com aquella alegria, que nunca falta n'estas solemnidades.

Ao *dessert* houve brindes pelas prosperidades dos noivos, que são dignos de que o futuro se lhes desate prehen de venturas e de felicidades, o que o céo ha-de permitir para consolação dos interessados e satisfação da sua familia e amigos.

Embora revestisse um character intimo de festa de familia, assistiram alguns amigos dos noivos que não quizeram perder a occasião azada para desbracarem sobre as suas cabeças, no dia grande das suas existencias, abadas de flôres e cartuchos de confeitos, e dizerem-lhes aquellas palavras do esylo, que o nosso povo aprende logo ao deixar

as faixas da infancia, como cousa muito precisa e sacramental para que o matrimonio fique feito com todos os ss e rr.

Aos noivos, pois, muito dignos um do outro, os nossos sincerissimos parabens e que o sol da felicidade caia sempre a prumo sobre a sua vida de casados.

—No dia 25 teve logar o enterro do menino Armando, filho do snr. José Maria da Fonseca e irmão do rev. Fonseca e Pinho, actual professor no Collegio de Santa Maria, do Porto.

A creancinha, muito pequenina que mal se extremava no meio das flôres, que lhe enchiam o caixãozinho, poucos dias teve de vida, pois que ainda mesmo n'essa semana havia vindo á luz da existencia, passando assim das mantilhas do berço para a companhia de Deus.

—A freguezia de S. Vicente, mercê da boa vontade dos seus filhos, vae entrar n'uma epocha notavel de melhoramentos, que com certeza vae dar brado no paiz inteiro.

Graças ao patriotismo inexcedivel dos nossos amigos e patricios snrs. João Fernandes Braga, Antonio Alves da Cruz e José Francisco Herdeiro, vae esta freguezia ser dotada com um melhoramento importantissimo, que nem as cidades mais importantes do paiz se gosam de ter. Nada mais e nada menos do que uma carreira de automoveis, que nos ponham em communicação facil e rapida com a Europa, Asia, Africa, America e Oceania.

Aquelles nossos amigos, constituídos em commissão, hão já reunido bastas vezes no salão nobre do edificio da Associação Commercial da nossa freguezia, e, todos por um e um por todos, estão d'alma e coraçao resolvidos a metter hombros a todas as difficuldades que pela frente lhes surjam para as levar de vencida. Honra lhes seja.

A inauguração dos automoveis, ao que nos dizem, será feita com grande pompa, para o que estão convidadas todas as musicas corcheadas, no dia d'Entrudo, ás 5 horas em ponto, sendo a primeira carreira para P. kim, a cumprimentar o Filho do Céu.

—Acabamos de receber a visita do nosso amigo snr. Manoel Alves da Cruz, muito conceituado commerciante na cidade de Manaus, Brazil, que d'esta cidade fez a viagem em balão em 4 horas, tres minutos e meio segundo.

O nosso amigo vem muito bom, com um aspecto de quem tem saude para si e para emprestar aos amigos. Passa aqui o Carnaval, regressando novamente em balão ao ponto de partida.

Que seja tão feliz na ida, como o foi na vinda.

—Para Porto Arthur, afim de vêr os desastres da guerra, partiu agora mesmo no expresso, o nosso amigo snr. Joaquim Alves da Cruz, que, como Santo Thomé, dando muita fé aos relatos dos jornaes, quer ir vêr com os proprios olhos, que a terra lhe ha-de comer, e palpar com as mãos, que o Senhor lhe deu. Que seja venturoso na sua viagem, e que nos mande noticias, são os nossos pedidos.

—Vae abrir brevemente uma pharmacia de homoeopathia, n'uma das praças mais concorridas da nossa terra, o nosso amigo snr. João Maria da Fonseca e Pinho, habilissimo pharmaceutico pela Universidade de Louvaina.

E' um beneficio para a nossa freguezia, que no porvir nos trará extraordinarias vantagens, que nunca por nunca poderemos pagar.

—Abre na proxima semana, n'um

edificio magestoso, que faz honra á terra que lhe é alicerce, um collegio para o sexo masculino, sob a direcção do profissional rev. José Maria da Fonseca e Pinho que conta com as ajudas dos seus amigos.

—O nosso amigo snr. Ribeiro da Silva, digno professor official d'aqui, querendo levantar guerra atroz contra o analphabetismo da terra, vae abrir na proxima semana um curso nocturno de todas as linguas vivas no mundo.

—Está convidado para prégar a Quaresma n'uma das egrejas de Roma, em linguagem sanskrita, o rev. abbade d'esta freguezia que espera fazer as suas viagens em automovel.

—Aqui préga a Quaresma o rev. dr. Masoni, italiano, orador nunca visto nem ouvido nos pulpitos de cá.

—Partem amanhã, em *tournee* recreativa pela Europa e Galliza e Algarves e Agoncida os nossos bons amigos, distinctissimos *sportmans*, snrs. A. Alves da Cruz, J. F. Herdeiro, João F. Braga e Antonio M. da Cruz. Esperam demorar-se dez mezes, dez semanas, dez dias, dez horas, dez minutos e cinco segundos, e fazem toda a viagem em bicycleta. Parabens, emoras e mais parabens e mais emoras aos arrojados rapazes, glorias da nossa terra, astros de primeira grandeza no genero *sport*, que vão levar ao longe, onde o cuco não canta nem a pega cacareja, noticias verdadeiras do nosso querido rincão natal.

Que sejam felizes! Cautella com o Entrudo, leitores!

Ninguem.

Annuncios

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construcção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia no sitio da «Fragateira», do Salgueiral de Cima; tem dois alqueires de semeadura. N'esta redacção se diz.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silvella, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco A. Gueda.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,32	Ch. 2,16	Tramway
	4,35	5,58	Correio
	7,7	8,53	Tramway
	10,9	11,57	Tramway
	11	12,32	Mixto
TARDE	1,55	3,50	Mixto
	4,20	—	Rapido
	4,32	6,36	Tramway
	6,7	7,19	Tramway
	7,55	9,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,35	P. 4,53	Tramway
	5,13	5,57	Correio
	—	7,30	Tramway
	9	9,50	Mixto
	10,15	11,14	Tramway
TARDE	—	2,25	Tramway
	4,46	5,53	Tramway
	—	7,6	Tramway
	9,19	—	Rapido
	8,49	10,13	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis
Tomos mensais de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis
Tomos mensais de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offercee, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA AILALUD
Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicação

Casal de caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONAR

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis